

Risco e prejuízo nas rodovias do descaso



Percorremos os 519 quilômetros entre BH e Vitória (ES), mapeando as condições das duas rodovias e ouvindo relatos de quem passa ou mora às margens do trajeto

OS PERIGOS DAS BRs 381 E 262
 "OS PNEUS ESTOURARAM 4 VEZES"

ALEXANDRE GADIANE/IMPA PRESS

MAICON COSTA, DENYS LACERDA E ALEXANDRE GUZANSHE Enviados especiais

OLHO NA PISTA

Situação de trechos das BRs 381 e 262 entre BH e Vitória

- 1 BH até o trevo de Coatê
- 2 Trecho de Coatê até São Gonçalo do Rio Abaixo
- 3 São Gonçalo do Rio Abaixo até João Monlevade
- 4 João Monlevade até Rio Casca



BOM	Trecho em bom estado de conservação	MÉDIO	Alguns falhos no asfalto, como rachaduras e pequenos afundamentos	RUIM	Problemas recorrentes em longos trechos, que afetam muito o pista	PÉSSIMO	Crateras, asfalto que cede e trechos de grande perigo
------------	-------------------------------------	--------------	---	-------------	---	----------------	---

Caminho comum na vida de muitos mineiros, principalmente no período de férias, os 519 quilômetros das BRs 381 e 262, que ligam Belo Horizonte a Vitória, no Espírito Santo, têm quatro longos trechos em péssimas condições. Milhares de buracos, crateras que engolem fatias inteiras da pista, deslizamentos de terra e deformações que fazem viagens de lazer ou a trabalho se tornarem pesadelos devido às más condições das rodovias que ligam os estados.

O Estado de Minas percorreu, de 24 a 26 de janeiro, todo o trajeto entre BH e Vitória para detalhar a perigosa jornada de quem usa as rodovias como rota de lazer, trabalho ou mora às margens delas. Pessoas como o operador de máquinas Antônio Amêlio, de 40 anos, que encontramos por volta das 9h30 da terça-feira passada, trocando um dos pneus do carro no Km 195 da BR-262, em Bela Vista de Minas. "Estou vindo de Vitória e os pneus estouraram quatro vezes. Não tem condições desse trajeto", desabafou.

Antônio viajou de Belo Horizonte com a mulher e seus três filhos, um de 11 anos e dois gêmeos recém-nascidos, com 30 dias de vida, para visitar a sogra, em Vitória. Mas o que era para ser um agradável passeio em família virou um enorme transtorno na tentativa de voltar para a capital mineira. "Estamos parados desde as 23h de ontem (segunda). Paguei um táxi para deixar minha família numa padaria, para minha mulher trocar as crianças e eu alinhar e estou aqui. Todo o dinheiro que tinha eu gastei com pneu. Agora, como que eu vou embora?"

Foram mais de R\$ 1 mil de prejuízo em um trecho de poucos quilômetros e desagradáveis surpresas. "As crateras são gigantes. Pessei numa vala e estouraram dois pneus. Andei quatro quilômetros e estourou mais um. Andei mais dois e estourou o resto. Isso não é problema do carro e do motorista", lamentou Antônio. Ele e a família passaram a noite na beira da estrada, sem receber ajuda, mesmo após ligar para a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e para o Corpo de Bombeiros. No dia de terça (24/1), Antônio entrou em contato com a reportagem para avisar que ele e a família tinham, enfim, chegado em casa, após uma viagem de volta que durou 24 horas.

BONANÇA ANTES DO TORMENTO

No caminho entre BH e Vitória, bem antes do trecho onde encontramos Antônio, o trajeto de 56 quilômetros da capital mineira

até Coatê é mais tranquilo, fora um ou outro momento de lentidão provocado pela presença de veículos de grande porte. A BR-381 é uma importante rota para transporte rodoviário, por cortar a Região Central de Minas, e a grande presença de mineradoras faz com que o tráfego de caminhões e carretas seja intenso.

Logo após deixar Coatê, começa o trecho de rodovia duplicada, obra que vem sendo entregue em partes desde 2019. Com menos de quatro anos de utilização, a situação da rodovia assusta. Vários pontos com afundamentos, fissuras e desgastes podem ser encontrados no trecho. E quanto mais se anda, mais a situação piora.

Veículos de pequeno porte e carretas precisam trocar rapidamente de faixa para evitar passar por pontos onde a pista está em situação péssima. Cerca de três quilômetros antes do trevo de Nova União, rachaduras chegam a 4m de comprimento. Chama atenção ver uma rodovia tão nova com rachaduras profundas, de até 73cm de largura e que ocupam toda a faixa central. Os afundamentos são tão grandes que, quando as carretas que pesam toneladas não conseguem desviar a tempo, parece que os veículos descem um degrau de escada. O problema se repete em muitos pontos dos 55km da duplicação.

Poucos quilômetros à frente, próximo à entrada de São Gonçalo do Rio Abaixo, começa um trecho que explica o porquê de o caminho entre a cidade e João Monlevade ser considerado um trecho crítico da BR-381, apelidada de Rodovia da Morte. O asfalto está completamente desgastado

e cheio de ranhuras e rachaduras. Próximo a São Gonçalo, as faixas amarelas que separam os sentidos estão apagadas.

Deixando João Monlevade para trás, é preciso mudar de rodovia para continuar até Vitória. A BR-381 segue rumo a governador Valadares e o viajante que pretende chegar ao Espírito Santo passa a trafegar pela BR-262, visto pela reportagem como o ponto mais crítico do trajeto.

E a situação precária da estrada não demora muito a se mostrar. Já nos primeiros 50 metros, muitos buracos. E, menos de 200 metros após a entrada na BR-262, a pista cedeu e deu lugar a um buraco de 8m de largura por 8m de profundidade que toma praticamente toda a faixa da direita, no sentido BH. Carros e carretas precisam invadir a contramão para passar pela pista que cedeu. Há pouca sinalização e nenhum sistema de pare e siga, a não ser o adotado por iniciativa dos próprios motoristas.

BURACOS DEFINEM O CAMINHO

Logo após o Km 181, em São Domingos do Prata, carros e carretas ziguezagueavam entre as pistas, para fugir da quantidade enorme de buracos. Mão e contramão, na prática, não existem. Quem define os sentidos são as crateras. No Km 177, contamos cerca de 50, de tamanho considerável, numa distância de apenas 800 metros.

Pouco mais à frente, encontramos uma grande carreta tombada no acostamento do sentido Vitória. Dois seguranças armados, que faziam a es-

colta particular da carga, estavam há 24 horas esperando que o veículo fosse retirado. A causa do acidente não poderia ser outra: buracos.

"Perdi o controle e tombei para o barranco. Mas poderia ter pegado alguém de frente, ter tombado em cima de alguém. Ai a culpa é ser minha. Além de colocar em risco a nossa vida, também coloca em risco a vida de terceiros", disse o caminhoneiro Bruno Pereira Batista. Ele saiu de Campinas e, após não ver um buraco, acabou tombando próximo a São Domingos do Prata. "Tá crítica a situação da estrada, sem sinalização. Se acontece um acidente ninguém dá apoio, não vêm sinalizar. Os buracos já tá velhos. Tem grama nas crateras", comentou.

Entre os Kms 195 e 181, ainda em São Domingos do Prata, há mais buracos e outra cratera, que desta vez destruiu metade da pista no sentido BH. Lá, encontramos um homem que colocava sobre sua bicicleta uma segunda roda de carro, com pneu e tudo, abandonada às margens da rodovia.

Na região, encontramos também Márcio Vieira Santos, de 48, dono de uma borracharia 24 horas. Ele afirmou que, de um ano pra cá, a demanda de clientes aumentou muito e que precisa pedir ajuda ao filho, atualmente em férias escolares, para dar conta de tanto serviço. "São 40 carros, só por causa de buracos. A estrada está ruim, mas ruim mesmo. Não estou dando conta. Comprei remessas de pneus quatro vezes entre novembro e dezembro. A gente não dorme mais, pois tem de socorrer o pessoal", afirmou.

DEMORA EM PERÍMETRO URBANO

Em Abre Campo, na Zona da Mata, somente zigue-zagues e invasões de contramão possibilitam que os motoristas não caiam em diversos buracos no Km 97. Ainda assim, vez ou outra fica impossível escapar. Na altura dos municípios de Maripó e Bom Jesus, a estrada volta aos seus piores momentos, vistos entre João Monlevade e São Domingos do Prata. Depois daí, cerca de 8 quilômetros de trevo, com a estrada melhor até Realiza, distrito de Manhuaçu.

Pelá até Manhumirim, a estrada está impraticável, com muitos buracos, desníveis e deformações. Como a rodovia passa dentro do perímetro urbano de Manhuaçu, esses problemas se acentuam com a presença de maior número de carros, ônibus e pedestres. Demoram 16 minutos para fazer um percurso de 4,2 quilômetros, apesar de o local não ter semáforos, faixas de pedestre e redutores de velocidade. O limite de velocidade no local é de 50km/h.

Depois de Reduto, perto da divisa com o Espírito Santo, as coisas melhoraram um pouco, mas as fortes chuvas da semana passada deixaram trechos com terra e alagamentos. Já no Espírito Santo, a divisa ao posto da PRE, no Km 131 da BR-262, em Brejetuba, a rodovia alterna 65 quilômetros de trechos bons e ruins. Nenhum que se compare aos piores locais da 262 em Minas, mas ainda assim precários em certos momentos. Depois, percebemos o que muitos motoristas tinham relatado: condições melhores das estradas no lado capixaba até a capital, Vitória.

O QUE DIZ O DNIT

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) afirmou que já concluiu os lotes 3, 2, 3 e 7 da duplicação e melhoramentos da BR-381 em Minas Gerais. O lote 3, por sua vez, tem previsão de ser concluído em 2023. Os demais lotes da rodovia dependem da concessão, ainda não assumida.

O órgão informou também que "já foram duplicadas e entregues ao tráfego 55 quilômetros de rodovia, sendo 18,1 quilômetros no lote 3, 1 e 7 (64,1 quilômetros) já foram entregues 55 quilômetros e até maio de 2023 serão entregues um total de 60,6 quilômetros de pista duplicada. O DNIT informou ainda que, atualmente, não existem obras paradas na BR-381/MG. Sobre a BR-262/O DNIT declarou que executa atualmente os serviços de tapas-buracos visando às melhores condições de tráfego na rodovia. As manutenções são de natureza contínua. Há uma licitação específica em andamento para a reconstrução de toda a pista no Km 96 em Abre Campo.

O QUE DIZ O MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

O Ministério da Infraestrutura informou que a BR-381/MG é uma das prioridades da atual gestão do Ministério dos Transportes e que o projeto de concessão da rodovia tramita no Tribunal de Contas da União (TCU). A rodovia aparece no Plano de 100 dias, que pretende fortalecer os investimentos privados para somar esforços com os recursos públicos, com previsão de entrega de um trecho de 28,6km da BR-381, entre Jaquaraçu e Antônio Dias (Lote 3), do Km 288,4 ao Km 317. Há também a previsão da contratação de projeto de implantação e pavimentação de segmento rodoviário da BR-259/MG, em trecho que liga a BR-381/MG à BR-116/MG.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 8